

DESENVOLVENDO O PENSAMENTO CRÍTICO NAS QUESTÕES DO ENSINO E DA PRÁTICA DA ENFERMAGEM*

Developing critical thinker in nursing education and nursing practice questions

Rosane Carrion Jacinto Pereira¹

RESUMO

O presente artigo oferece uma visão quanto à aplicabilidade do pensamento crítico às questões do ensino e da prática profissional. Segue-se com a utilização do modelo proposto por Brookfield (1987), aplicando-o à situações da enfermagem.

UNITERMOS: pensamento crítico; ensino e prática profissional; identificação e questionamento das situações do cotidiano; conscientização do contexto; exploração e imaginação de alternativas e reflexão céptica.

ABSTRACT

The aim of this article is to offer an overview about the applicability of critical thinking to nursing education and nursing practice. Following, Brookfield's (1987) model is applied to nursing situations.

KEY WORDS: Critical thinking; education and professional practice; identifying and challenging assumptions of everyday life; contextual awareness; exploring and imagining alternatives; reflective skepticism.

INTRODUÇÃO

As teorias educacionais tradicionais focalizam a aquisição de habilidades através de uma teorização fundamentada no modelo tecnológico. Entretanto, nas últimas duas décadas teorias políticas e sociais, incorporadas a uma nova sociologia da educação, trouxeram perspectivas teóricas alternativas a serem aplicadas na transmissão e aquisição do conhecimento. A pedagogia crítica surgiu como alternativa pela qual podemos entender e explicar a relação existente entre a escola e a sociedade; emitirmos julgamentos em decorrência desta relação; as formas de conhecimento e relações sociais produzidas e reproduzidas na escola; bem como, práticas alternativas e estratégias que beneficiem interesses democráticos de justiça e igualdades (Kretovics, 1985).

A educação alicerçada na pedagogia crítica favorece o educando não apenas na aquisição do conhecimento técnico, mas, também, na apropriação de habilidades em criticar as injustiças sociais próprias da sociedade dominante através de um exame dos fatos do cotidiano. Um dos principais desafios é examinar as relações entre poder, controle e conhecimento (Kretovics, 1985).

Esta abordagem vai além da objetividade e pseudo-neutralidade que dominam as teorias educacionais do conhecimento. Passa-se a considerar o conhecimento como socialmente construído, hierarquicamente organizado e distribuído de forma não igualitária, o qual beneficia interesses políticos e culturais de determinados grupos sociais. Como afirma Kretovics (1985), passa-se a examinar as relações sociais no ambiente de trabalho como reproduções das relações sociais em sala de aula. A escola serve para confir-

mar as histórias de vida e experiências dos estudantes provenientes de grupos dominantes e a desorganizar os estudantes vindos de grupos considerados subordinados na sociedade.

As ideologias, com frequência, são apresentadas como neutras, mas servem para encobrir interesses, relações de poder e formas de controle social, as quais elas suportam e reproduzem.

A busca ao que está encoberto nas relações na escola, através de uma abordagem crítica, pode ser combinada com uma linguagem de possibilidades, onde professores e alunos investiguem as distorções e preconceitos que possam estar caracterizando o ensino (Kretovics, 1985).

Em educação, o desenvolvimento do pensamento crítico vem sendo apontado como uma nova tendência. Na enfermagem vem se fazendo sentir tal abordagem, através de uma maior conscientização, quanto à necessidade de serem desenvolvidas estratégias que auxiliem as estudantes a pensarem criticamente, dentro de uma nova visão quanto ao processo de ensino-aprendizagem. O objetivo é transformar o processo de ensino a partir da reflexão quanto às questões da prática profissional, buscando entendimento e respostas quanto ao que é experienciado pelas professoras e alunas no contexto da profissão.

Miller e Malcolm (1990) sugeriram que o currículo de enfermagem pode ser avaliado se o mesmo está desenvolvendo o pensamento crítico dos estudantes focalizando as áreas relativas às atitudes, habilidades e conhecimento.

De acordo com os autores, as atitudes exteriorizadas pelo corpo docente e estudantes são influenciadas pelas suas experiências de vida, nível cognitivo, desenvolvimento psicológico, "background" cultural e experiências educacionais prévias. Alguns destes fatores são produtos das vivências relacionadas ao contexto curricular; outros são decorrentes das situações de vida das pessoas envolvidas no processo educacional, sendo que todos estes fatores irão influenciar a situação de ensino-aprendizagem.

Os métodos de ensino utilizados no processo de aprendizagem refletem os pressupostos educacionais do

* Trabalho realizado no "Workshop: Developing critical thinkers". Teachers College, Columbia University, New York. O gênero masculino e feminino será usado no texto de forma inclusiva.

¹ Professor adjunto do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Doutora em Educação em Enfermagem.

corpo docente. As estratégias que favorecem o desenvolvimento do pensamento reflexivo são aqueles que guiam o processo cognitivo de modo mais amplo em direção ao questionamento das questões vividas no cotidiano, reflexão quanto aos pressupostos que conduzem às ações, como as mesmas são interpretadas, como os argumentos são conduzidos e avaliados. Supõe-se que a pessoa envolvida no desenvolvimento do pensamento crítico torne explícito seus pressupostos teóricos relativos ao ensino, o que a leva à ação e a sua interação com outras pessoas, favorecendo o processo de autoconhecimento.

Neste artigo um dos objetivos é examinar o que Brookfield (1987) comenta em seu livro "Developing Critical Thinkers", quanto ao reconhecimento do pensamento crítico. Seguindo cada componente do modelo proposto, serão apresentados questionamentos e reflexões quanto às questões do ensino e da prática da enfermagem.

De acordo com Brookfield (1987) o pensamento crítico subentende 1) identificação e questionamento quanto aos fatos da vida cotidiana; 2) conscientização do contexto; 3) exploração e imaginação de ações alternativas; e 4) desenvolvimento da reflexão crítica.

A identificação e questionamento quanto aos fatos da vida cotidiana tem lugar quando refletimos a respeito, por exemplo, do nosso modo de agir junto aos nossos familiares, colegas, alunos, etc., bem como, quando examinamos os pressupostos que norteiam uma dada atividade ou atitude, seja ela pessoal ou profissional. Deste modo, começamos a utilizar os componentes do pensamento crítico a partir da reflexão quanto aos valores implícitos e o senso-comum inseridos nas atividades do dia-a-dia.

A seguir são apresentadas algumas reflexões e inquietações que temos em relação ao ensino e a prática da enfermagem numa tentativa de analisar situações do cotidiano da profissão.

Questionamos se as experiências educacionais estão favorecendo o desenvolvimento intelectual do aluno, sua criatividade, poder de inovação e ação em prol de mudanças na esfera profissional ou estão restritas ao treino do futuro profissional para sua inserção no mercado de trabalho.

Na transmissão do conhecimento estará o aluno sendo considerado nas suas peculiaridades de ser, de pensar e de agir, o que o possibilitaria a tornar-se um agente questionador, inovador e modificador do status quo?

Se os métodos tradicionais de ensino, tais como, aulas expositivas e trabalhos de grupo (muitas vezes sem retorno ao aluno), estão sendo conduzidos de modo a despertar questionamentos quanto aos fatos vividos no cotidiano na esfera pessoal e profissional?

O ensino oferecido conduz ao treino técnico ou ao desenvolvimento global do educando?

Se as interações interpessoais que têm lugar na escola e nos campos clínicos entre professores e alunos, docente-docente e enfermeiras de campo são apropriadas para instrumentalizar a futura profissional a se tornar um elemento reivindicador, cooperador, competente e responsável pelos rumos da profissão?

Acreditamos que a qualidade das relações entre professor-aluno e professor-professor se refletirá nas relações enfermeira-enfermeira na prática da profissão. Cabe a nós refletirmos sobre as nossas relações com as nossas cole-

gas, investigando se estamos favorecendo a união da classe e o avanço da profissão ou se a nossa realidade não apresenta tais características. Parece-nos que devemos começar os nossos questionamentos a nível pessoal buscando, através do autoconhecimento, os valores implícitos nas nossas interações a nível pessoal e profissional.

Ao identificarmos, através da reflexão, o cotidiano é importante que consideremos o contexto no qual as atividades humanas se processam, ao que Brookfield (1987) denomina de conscientização do contexto.

De acordo com o autor as pessoas agem conforme suas crenças, valores, contexto cultural e histórico, os quais podem ser considerados produtos sociais, bem como decorrentes das experiências pessoais de cada um.

A conscientização do contexto se processa quando consideramos que o comportamento é influenciado por fatores culturais ligados ao ambiente o qual serve de cenário às nossas relações.

A seguir discutiremos a aplicação das idéias de Brookfield (1987) visando o contexto onde se desenvolve o ensino e prática de enfermagem.

Questionamos as origens da profissão, as instituições onde a profissional exerce sua prática e o fato da enfermagem ser uma profissão eminentemente feminina exercida em ambiente masculino, o qual predomina nos serviços de saúde.

O contexto da enfermagem é caracterizado pelo conformismo da profissional, situações de dominação-subordinação, exploração, controle, manipulação e insatisfação.

O ambiente em sala de aula e campos clínicos está favorecendo a conscientização da profissional quanto ao seu papel reivindicador e social frente aos problemas da profissão e da população ou estará a aluna sendo treinada a ser obediente, servil e cumpridora de suas tarefas, de acordo com os preceitos ditados por grupos dominantes da sociedade?

Reflexões quanto às origens da passividade, submissão e insatisfação e, ainda, desunião da classe são importantes na medida em que analisamos o ambiente da escola e do trabalho onde se estabelecem tais comportamentos.

Chamamos à reflexão os interesses que permeiam a transmissão do conhecimento, quem decide a importância do mesmo, seqüência, profundidade e as relações sociais e culturais produzidas na escola e no trabalho.

Reflexões quanto ao contexto do ensino e da prática profissional poderá clarificar os motivos da evasão do aluno, bem como, a insatisfação e o abandono da profissão pela profissional.

A atitude de reinterpretar o contexto leva a constatação de que o que é assumido como interpretação pessoal está, também, fundamentado em fatos sociais, históricos e culturais.

Segundo Brookfield (1987) as pessoas podem explorar e imaginar alternativas quanto ao vivido no dia-a-dia através de novos modos de pensar. Este tipo de pensamento é alcançado através da mentalização de alternativas de vida. Conforme o autor, o ato de imaginar alternativas é um ato libertador, no sentido de que os fatos não são fixos, eles podem ser modificados de acordo com a conscientização de cada um de que o mundo é composto por valores

que podem e devem ser questionados.

Reflexões se seguem ao imaginarmos alternativas quanto ao vivido no nosso cotidiano, no sentido, por exemplo, de que podemos contribuir nos rumos da enfermagem investindo no desenvolvimento do aluno e em nós, professores, o que irá, provavelmente, influenciar a prática profissional.

Ao modificarmos as nossas relações de trabalho estaremos favorecendo a união da classe, o desenvolvimento científico pela cooperação de todos para fins comuns, e a valorização da profissão a partir da valorização do trabalho realizado pelas nossas colegas.

Encorajar as alunas a expressarem suas opiniões, críticas, sentimentos ao que é vivenciado por elas, favorecerá a conscientização das mesmas quanto as suas possibilidades de mudarem a realidade vivida por elas.

Que o ambiente da escola e do trabalho favoreça a criatividade, descoberta, busca científica, independência, competência, raciocínio, autonomia e auto-confiança. Que o ensino combine "saber o que" com "saber como", a fim de que a profissional solucione os problemas da prática e seja capaz de gerar novo conhecimento.

Que o ensino correlacione a teoria à realidade profissional, onde alunos e professores dialoguem sobre a teorização do conhecimento e sua aplicabilidade no mundo profissional.

Que o ensino ofereça oportunidades para que os alunos se expressem através de diários, jornais pessoais, artes (poemas, poesias, versos), crônicas, etc. Assim, teriam oportunidade em desenvolver suas habilidades críticas, artísticas e de autoconhecimento.

Que seja incorporada às vivências da escola, a trajetória de vida e as experiências anteriores das alunas, a fim de favorecer a imaginação, intuição, experimentação e autoconhecimento das mesmas.

O papel do professor pode ser visto como o de um aprendiz "expert" o qual dialoga com os alunos, enquanto explora novos modos de pensar, agir e cuidar.

Identificar, questionar e imaginar alternativas do que é vivido no cotidiano, propicia a conscientização do que é, geralmente, considerado senso-comum. As pessoas começam a desenvolver o que Brookfield (1987) denomina reflexão céptica, através do questionamento do que até então foi considerado valor, verdade e justificativa.

As pessoas começam a refutar o que até então vinha sendo aceito sem reflexão, apenas porque era considerado correto ou inquestionável. A aceitação de crenças, idéias, opiniões e valores começam a ser precedidas por um período de questionamentos, análises e reflexões das situações vividas.

Segundo Brookfield (1987) não quer dizer que as pessoas não se comprometam com novas idéias, mas, apesar de comprometidas, não cessam de refletir no que vivem. O indivíduo compromete-se com uma idéia após um período de questionamento, reflexão e análise.

Questionamos que modelo de cuidado e liderança está sendo transmitido à futura profissional e, se quem ensina como cuidar dos pacientes está preocupada em "cuidar" das alunas e de suas colegas nas suas relações profissionais.

Os métodos de avaliação são utilizados para avaliar o

conhecimento adquirido e competência ou utilizados como controle sobre os alunos?

Mensagens implícitas ou explícitas podem estar levando a futura profissional a ocupar posições na divisão do trabalho, as quais, favorecem apenas, os interesses de grupos que dominam o sistema de saúde e alheios aos interesses da enfermagem.

O discurso da enfermagem pode estar reproduzindo os interesses de grupos dominantes, mantendo a profissional alienada, passiva e desinteressada em provocar mudanças no ambiente de trabalho.

Que ideologias estão as enfermeiras perseguindo, já que as relações profissionais são permeadas por competitividade, criticismo negativo, falta de cooperação e coleguismo, levando à desunião da classe, para citar apenas alguns dos atributos das relações interpessoais da profissional de enfermagem?

Cessarão as enfermeiras de focalizar apenas o presente imediato em favor da transformação de situações que requerem mudanças profundas, tanto no âmbito do ensino como na prática profissional, levando em consideração o futuro da enfermagem como profissão?

CONCLUSÃO

O desenvolvimento do pensamento crítico pode ser iniciado através do exame das atividades cotidianas na esfera do ensino e da prática. Favorece a exposição das contradições presentes nas relações humanas.

O relevante não reside apenas em analisar o que é dito ou questionado, mas no que não é expresso ou interrogado. As mensagens transmitidas através do "currículo oculto" revelam as concepções educacionais do corpo docente, as quais não são claramente explicitadas, mas se fazem presentes nas atitudes, crenças e valores que são transmitidas em sala de aula e em campo clínico.

Analisa-se o conteúdo transmitido e as relações sociais e culturais produzidas e reproduzidas na escola. A partir daí, começa a ser desvendado o conteúdo ideológico do que é apresentado e do que é omitido e a que interesses o mesmo está servindo.

Passamos a compreender que o conhecimento e a transmissão deste estão ligados às questões de poder, interesses e controle. Abre-se espaço para uma análise dialética constituída por um processo de reflexão, negação e transformação, para melhor compreendermos os sistemas sociais, num processo histórico de produção e reprodução de relações (Kretovics, 1985).

O desenvolvimento do pensamento crítico oferece oportunidade para que a profissional torne-se consciente quanto aos fatores externos à profissão, os quais estão influenciando o futuro da enfermagem, a relação de dominação-submissão que ocorre nas situações do ensino e da prática, bem como, as questões ligadas ao fato de que a profissão é exercida por mulheres.

A enfermagem é exercida em um ambiente masculino, o qual domina o sistema de saúde, cabendo reflexões quanto às questões referentes ao fato de ser uma profissão eminentemente feminina, exercida em uma sociedade capitalista.

Estratégias alternativas que levem a mudanças em

prol de uma maior emancipação da profissão em direção a outras possibilidades podem ser estudadas, movendo-se para um futuro que ainda não é, mas que poderá vir a ser.

Endereço do autor: Rosane Carrion Jacinto Pereira
Author's address: Rua São Manoel, 963
90.620 - Porto Alegre - RS - Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 BROOKFIELD, S.D. *Developing critical thinkers*. San Francisco: Jossey - Bass. 1987.
- 2 KRETOVICS, J.R. Critical literacy: Challenging the assumptions of mainstream educational theory. *Journal of Education*. v.167, n.2, p.50-62, 1985.
- 3 MILLER, M.A., MALCOLM, N.S. Critical thinking in the nursing curriculum. *Nursing and Health Care*, v.11, n.2, p.67-73, 1990.

Trabalho recebido em: 18/11/91
Solicitado reformulação a autora em: 28/01/92
Data de retorno em: 27/03/92
Aprovação final em: 07/04/92